



ESTÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESPAÇO/TERRITÓRIO DAS IDENTIDADES INFANTIS.¹

Noeli Valentina Weschenfelder². UNIJUI

O artigo apresentado é um recorte do projeto de pesquisa “ELAS” estão no Ensino Fundamental e na Educação Infantil: Identidades culturais, vozes da escola. Quem são “ELAS”? Elas são as crianças, sujeitos da infância, mas também são as professoras, sujeitos da instituição escolar. O contexto de formação inicial de professores, bem como a formação continuada nas escolas e seus currículos, constituem-se territórios de produção, circulação e consolidação de significados. Seguindo tal perspectiva, o texto problematiza pequenos movimentos instituintes realizados pelas crianças no interior da escola, nos quais concepções como espaço, direitos infantis e identidades socioculturais, são tomadas para entender um pouco mais sobre as culturas infantis, enquanto territórios para constituição de identidades. As identidades são construídas socialmente e a criança enquanto sujeito social e histórico tem formas próprias de significar o mundo e de se expressar, sendo a atividade lúdica uma possibilidade de demarcar os territórios de domínio das crianças. Em espaços livres as crianças foram observadas, pois nele se apropriam e transformam espaços em lugares de afetividade, em tais espaços as interações constituem identidades do sujeito infantil. Criando ou reivindicando espaços para viver a infância, as crianças investigadas, em diferentes contextos, dizem de si, de suas famílias, de suas vidas e sonhos, seus agrados e desagradados, falam sobre o mundo e a escola em seus tempos e espaços. A investigação buscou construir, a partir de outros estudos com crianças, uma “multireferencialidade teórica e metodológica” conforme balizam estudos como os de: Lopes e Vasconcelos (2005), Lopes (2007), Coelho (2007), Ferreira (2008), Leite (2008), Rocha (2008), Sarmento (2004), Montandon (2001), Quintero (2002), Frago e Escolano (1998), entre outros. Foram realizadas observações participantes em contextos distintos: uma escola pública da periferia urbana e uma escola pública rural, cujo esforço foi olhar e ouvir as crianças sobre sua experiência infantil, buscando conhecer um pouco mais sobre suas vivências, com o intuito de compreender a heterogeneidade dos mundos culturais e sociais das crianças que frequentam a escolarização inicial no Ensino Fundamental. No decorrer da pesquisa, em processo de “escuta sensível” e no diálogo interessado com os sujeitos da escola, procuramos potencializar a participação da criança, utilizando uma metodologia qualitativa com viés etnográfico, a qual possibilitou envolver a narrativa, a descrição e a interpretação considerando as vozes dos infantis. Diante das atuais políticas públicas nacionais, relativas à Educação Infantil e aos Nove anos do Ensino Fundamental, consideramos investigações com crianças uma das formas de resgatar a infância em sua alteridade num contexto educacional adultocêntrico. Com a intenção de contribuir para o debate no campo educacional contemporâneo, em favor de uma Pedagogia da/para Infância, tomamos como referência o recente paradigma da participação cidadã, trabalhado por sociólogos portugueses como Tomás (2007) e Sarmento (2007). Tais estudos são produtivos no debate que contrapõe concepções curriculares hegemônicas na educação de crianças baseadas em disciplinas escolares.



1 Professora da pedagogia e do Programa do Mestrado em educação nas Ciências da Unijuí

2 Professora do Curso de Pedagogia, e do Mestrado em Educação nas Ciências pela Unijuí.

:.1